

## **Geo-história em extensão: Memória Patrimônio Histórico e Cultural no Acervo da Rádio Educação Rural de Tefé<sup>1</sup>**

ABREU, Tenner Inauhiny de<sup>2</sup>  
SILVA, Jubrael Mesquita da<sup>3</sup>

### **Resumo**

O presente artigo é fruto dos resultados parciais do projeto de extensão desenvolvido entre 2018 e 2019, no âmbito da rádio Educação Rural de Tefé e no Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas - CEST/UEA. Desdobramento de um projeto maior, em andamento desde 2013, intitulado “História: Memória, patrimônio histórico e cultural em Tefé”, um dos objetivos do projeto de extensão visava divulgar o acervo documental existente na Rádio Educação Rural, sua potencialidade e multiplicidade, por conta da natureza do fundo. A democratização do acesso à informação de caráter pública, bem como a valorização do patrimônio histórico e cultural, tem sido uma tônica dos últimos anos no Brasil. A valorização da memória histórica e social da região do Médio Solimões, por sua natureza estratégica, vem tomando espaço nos meios acadêmicos. A Universidade do Estado do Amazonas é sensível a esta nova ordem e pela sua missão fundante de produtora e divulgadora do conhecimento junto à comunidade presta o serviço de promover ações de extensão que propaguem os resultados de pesquisa já realizados. O presente texto encontra-se dividido em duas partes. A primeira delas visa demonstrar, como nos assevera Rüsen (2001) a necessidade de uma auto-reflexão da ciência histórica em torno da produção do conhecimento, do objeto da história, bem como da relação desta ciência com seu ensino, destacada pelo autor como o processo de transposição didática. Para tal descrevemos sumariamente os conceitos centrais desenvolvidos no projeto, principalmente o de patrimônio histórico, cultural e memória. Na segunda parte buscou-se expor elementos vinculados descrição de fontes primárias coletadas no âmbito do acervo presente na seção de documentação da Rádio Educação Rural de Tefé. O artigo em tela portanto, tem natureza bibliográfica e documental.

**Palavras-chave:** Memória; Patrimônio; Cultura.

### **Introdução**

O presente projeto de extensão, no sentido de integrar o Centro de Estudos Superiores de Tefé/UEA e a sociedade do Médio Solimões, tem como proposta resgatar, valorizar e preservar os materiais históricos existentes e localizados na Rádio Educação Rural de Tefé, um complexo que engloba um prédio onde se localiza a seção de documentação da Cúria da Prelazia de Tefé e encontra-se sob a responsabilidade de uma fundação que custodia o patrimônio da Igreja católica.

A partir dos materiais já existentes e a utilização do espaço da rádio, a divulgação de acervo já catalogado e higienizado para sociedade em geral e os estudantes e

---

<sup>1</sup> O presente artigo é fruto de atividades realizadas a partir do projeto de extensão homônimo, executado no município de Tefé em parceria do Centro de Estudos Superiores de Tefé - Universidade do Estado do Amazonas e Rádio educação rural do município. Agradecemos à UEA pelo fomento ao projeto, a partir de bolsas de extensão aos discentes Valdinei Jesuino Ribeiro e Akerllen Ketelen Pereira Gomes.

<sup>2</sup> Professor assistente da Universidade do Estado do Amazonas vinculado ao colegiado de História do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA.

<sup>3</sup> Professor assistente da Universidade do Estado do Amazonas vinculado ao colegiado de História do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA.

pesquisadores universitários em particular – onde as questões relacionadas à História de Tefé fossem resgatadas e disponibilizadas torna-se possível.

Com efeito, viabilizar este espaço para visita pública, a partir da organização do acervo e a montagem de exposição, das fontes já digitalizadas constitui-se finalidade deste projeto.

Na esteira das ações realizadas a partir do projeto “História, arquivo e memória de Tefé”, financiado pela FAPEAM e com a finalidade de organizar e democratizar o acervo da Prelazia de Tefé/AM, localizado na Rádio Educação Rural do município, este projeto visava apresentar parte da documentação existente no acervo, notadamente os registros paroquiais e os periódicos, à comunidade em geral destacando suas singularidades e potencialidades para os estudos históricos regionais e/ou nacionais. Em 2013 com incentivo da agência de fomento a pesquisa no Amazonas, FAPEAM, a partir da seleção junto ao edital Pro-acervo, iniciou-se o projeto "História, arquivo e memória de Tefé".

O projeto tinha como objetivo central difundir e democratizar o acesso ao acervo histórico de Tefé/AM por meio de ações de higienização, organização, digitalização e catalogação dos documentos que o compõem.

Com efeito, vários documentos que remontam ao século XIX e XX encontram-se no acervo, localizado no Prédio da Rádio Educação Rural de Tefé, sob a guarda da Prelazia. Esses documentos referem-se à história do Médio e Alto Solimões, uma vez que versam sobre cidades e regiões localizadas na calha do Solimões, mas também de seus afluentes. Cidades como Santo Antônio do Içá, Amaturá, Fonte boa, Tefé e outras são mencionadas em documentos que trazem consigo aspectos históricos delas. Documentos de batismo, casamento e periódicos constituem-se em exemplos significativos que se bem explorados possibilitam uma maior compreensão histórica da região.

Dada à dimensão e importância do acervo, que contém inclusive documentos em francês e holandês sobre a região, uma intervenção no sentido de organizá-lo e democratizá-lo faz-se urgente. Este projeto tentou realizar esta primeira intervenção por meio de uma equipe composta por três professores da área de História, um professor da área de Geografia e uma professora da Pedagogia, além de dois estudantes de graduação do curso de Licenciatura em História.

Nesta esteira, é possível construir um espaço - recepcionando a sociedade em geral e os estudantes e pesquisadores universitários em particular – sob o qual as questões relacionadas a História de Tefé fossem resgatadas e disponibilizadas.

1. Revisão de Literatura sobre o Tema

O uso da memória como fonte de pesquisa foi posto novamente em discussão a partir das críticas dos historiadores documentalistas sobre teoria e método na história oral nos anos 1970. A principal crítica era a memória não ser confiável como fonte histórica, por ser distorcida pela deterioração física e nostalgia da velhice e influências de versões coletivas e retrospectivas do passado (A. THOMSON, 2006)

Thomson (2006) refere-se a procedimentos para testar a confiabilidade no uso do que classifica como memória oral, tal perspectiva pode ser tomada, entretanto para qualquer documento. O autor demonstra que no uso de memórias, sua consideração deve partir de um olhar multifacetado, ancorado na psicologia social, antropologia, na sociologia e na história, fator que viabilize o cruzamento de fontes históricas diferentes.

A partir dos anos 1930 com o movimento dos Annales ocorre um alargamento significativo no uso de fontes de origens diferentes. Para alguns historiadores ocorreu uma verdadeira democratização da história. A discussão suscitada por Thomson (2006) em torno da memória revela um caráter fundamental das fontes, essas conteriam experiências do vivido, e a vida tem por definição um caráter subjetivo. Ao se lidar com o “social” temos claramente a influência mútua do indivíduo no coletivo e vice versa, logo das instituições na sociedade.

Revel (2010, p.118) assevera a dificuldade de definição do conceito de “instituição”, tanto para a história, quanto para as ciências sociais, por conta de seus usos diferenciados. Destaca três usos distintos.

O primeiro, definido como mais técnico e portanto mais restrito define instituição como uma realidade jurídico-política. Tal perspectiva é mote de disciplina história das instituições praticada por historiadores e juristas. O segundo uso, conforme assinala é mais ampliado, por englobar toda a organização funcionando de modo regular na sociedade, o que presumiria regras explícitas e implícitas que responderiam a interesses coletivos. Seriam agências da sociedade, como a escola, o hospital o sindicato, a família. O terceiro uso seria ainda mais amplo, de extensão quase indefinida, toda forma da organização social. Nesse sentido, destaca, toda forma social que apresente

regularidade pode salientar uma análise institucional. Definir o conceito de instituições, para Revel (2010), e um campo de aplicação de análise são úteis para identificar as relações entre a instituição e o social.

Dado o que foi exposto por Thomson (2006) e Revel (2010) há uma imbricação entre as instituições, o social e as memórias, social e dos indivíduos, que perpassam fontes históricas de natureza diferenciada. As memórias individuais são influenciadas por memórias sociais, como assinala van Dijk (2008) e estas constituem a base do que Le Goff denomina memória histórica.

Memória histórica e patrimônio histórico estão interligados. Sobre isso o Jacques Le Goff, em obra chamada História e Memória, (1994, p. 128) apontou que “tanto o patrimônio histórico e cultural material como também o imaterial potencializam a reconstrução de um passado, multifacetado e complexo, que mantém uma ligação orgânica com o presente e que muito o explicita e clarifica, envolvendo questões ligadas a memória”.

Patrimônio histórico e cultural (material e imaterial), reconstrução do passado e memória, elementos fundamentais para fazer uma ligação entre o passado e o presente, são fundamentais para a compreensão deste último. O presente possui uma relação orgânica com o passado, só podemos entendê-lo por meio do passado e, neste sentido a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural acaba sendo extremamente necessária.

O espaço da rádio e os materiais históricos nele localizados podem ser utilizados para viabilizar a ligação orgânica mencionada por Le Goff, ao mesmo tempo em que se pode promover a preservação e valorização do Patrimônio Histórico e Cultural e da História Local.

Neste sentido, a identificação, catalogação e organização dos materiais históricos presentes na rádio e a construção de exposição (que retratasse a História desta ordem e de Tefé), bem como a elaboração de eventos acadêmicos neste espaço, constituem-se como essenciais.

Sabe-se que atualmente, em diversas regiões do país, existe um movimento no sentido de recuperar e resgatar o Patrimônio Histórico e Cultural. É preciso inserir Tefé neste processo.

A Lei nº 12.527/2011 denominada de Lei de Acesso à Informação (LAI) regulamentou o direito fundamental de acesso à informação pública. Tal decreto

estabelece o dever de transparência do Estado na divulgação de informações de interesse público. Focada muito mais nos Poderes e no Estado a implementação da LAI cria parâmetros não apenas para os agentes estatais, mas para a sociedade civil. (Silva, 2013)

A Universidade enquanto espaço de produção do conhecimento é detentora de saberes e conhecimentos técnicos que podem em sua função tripartite de ensino, pesquisa e extensão fomentar na sociedade civil a preservação e democratização do acesso a acervos, portanto de memórias e a divulgação das informações públicas.

Tefé desde tempos coloniais, quando se configurou enquanto Missão e, depois, tornando-se Vila de Ega, caracterizou-se por ser um espaço estratégico, abarcando por força disso interesses e questões políticas, econômicas, sociais e culturais que faziam da região do Médio e Alto Solimões sua “extensão”. Diversos municípios hoje existentes no Médio e Alto Solimões, para se ter uma ideia, foram desmembramentos desta grande área colonial lusitana. (QUEIROZ, 2015)

Dada à dimensão e importância do acervo, que contém inclusive documentos em francês e holandês sobre a região, uma intervenção no sentido de organizá-lo e democratizá-lo faz-se urgente, o que justifica este projeto de extensão.

### **1.1 A Geografia Cultural e a presença da Igreja na região do médio Solimões**

Claval (2012) afirma que a abordagem cultural da geografia, de influência francesa, teve até a ditadura militar no Brasil pouca relevância entre os pesquisadores brasileiros, notadamente por seu caráter monográfico experimental e de campo, lançando olhares principalmente sobre o crescimento de populações. A geografia quantitativa de origem americana, que tendia a estudos econômicos era mais aceita na academia.

A abordagem cultural se afirma no Brasil, a partir dos anos 1990, principalmente com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Cultura (NEPEC), no Rio de Janeiro, por Zeny Rosendahl, o que demonstra a conectividade da geografia brasileira com os movimentos internacionais, na medida em que o país oferece um prodigioso campo de estudos, devido a sua diversidade social e múltiplas possibilidades de compreensão do real. Por conta desse quadro, as pesquisas em geografia cultural avançaram nos últimos decênios (CLAVAL, 2012).

Dentre as temáticas da abordagem cultural da geografia ressaltam-se elementos como “modos de vida”, “tradições religiosas” e diversidade de “componentes étnicos” (CLAVAL, 2012, p. 18-19). A diversidade sociocultural da Amazônia suscita pesquisas

melhor documentadas em quantidade e qualidade. A abordagem cultural, para Claval (2012), se interessa também pelas diversas formas de segregação das cidades brasileiras, dado que a população brasileira está cada vez mais urbanizada fenômeno também observável na Amazônia.

A respeito de outro tema relevante para a geografia cultural, Claval (2012, p. 19) destaca o papel da religião: “[a] religião tem um lugar de destaque na Geografia cultural desenvolvida no Brasil na atualidade e isso se deve em parte às pesquisas de Zeny Rosendahl”. Esta pesquisa se baseava em concepções de espaços sagrados de Mircea Eliade e desenvolve, para Claval (2012), estudos sobre cidades brasileiras, notadamente com enfoque no catolicismo popular e interesses sobre a atuação da Igreja Católica brasileira, desde fins do século XIX.

Ao tentarmos realizar uma apreensão do real dos espaços urbanos na região amazônica, suas representações, seus simbolismos, a presença e atuação da Igreja Católica é marcante, o que nos levou a buscar uma melhor compreensão desta presença, a partir dos documentos produzidos pela própria instituição, nas primeiras décadas do século XX.

As missões religiosas chegadas ao Brasil no início do século XX estabeleceram suas bases de atuação social e missionária principalmente em cidades. Tal perspectiva pode ser percebida a partir da criação e instalação das Prefeituras Apostólicas. Esta estrutura administrativa deu base posterior para a constituição de prelazias e dioceses (PIRES, 2002).

Pode-se inferir daí a chamada ação missionária desenvolvida em cidades, tendo como um dos seus objetivos a evangelização e educação para os mundos do trabalho. Desta maneira, como assinala Pires (2002), o trabalho missionário para a Amazônia brasileira desempenhou importante papel, no que a autora denomina de afirmação territorial do Estado e na nacionalização da população, além do processo de urbanização de espaços de fronteira.

Em se tratando da trajetória da Igreja Católica na Amazônia, sua presença deixou marcas visíveis, não apenas em testemunhos e documentos eclesiais, mas também no seu aparelho administrativo e nas vivências cotidianas das comunidades do interior da região. Conforme assinalado por Pires (2002), em 1910, o papa Pio X criou três Prefeituras Apostólicas no Brasil, sendo a primeira sediada em Tefé-AM e entregue a ordem dos Espiritanos franceses, outra em São Paulo de Olivença-AM, a cargo dos

Capuchinhos italianos da Umbria e, por último, no Alto Rio Negro, organizada pelos Salesianos. As três únicas Prefeituras apostólicas criadas no Amazonas ficavam em áreas de fronteira.

Tal preocupação da administração eclesiástica na região, como destaca a autora, não para aí. As Prefeituras Apostólicas passaram a ser Prelazias (Alto Rio Negro em 1928, Tefé e São Paulo de Olivença em 1950). As prefeituras Apostólicas são definidas por Hortal apud Pires (2002) como dioceses de segunda ordem em territórios sem hierarquia ordinária. Se observarmos, por exemplo, o processo de desmembramento da Diocese de Manaus e criação da denominada Prefeitura Apostólica de Tefé no ano de 1910, pode-se inferir a atuação efetiva e constante institucional da Igreja Católica.

Importante salientar que a região do médio Solimões no atual Estado do Amazonas teve papel relevantemente destacado ao longo dos séculos, principalmente pela sua condição de espaço de fronteira, o que não escapava a administração central do catolicismo, ao deslocar inúmeras ordens religiosas para o Amazonas e para a cidade de Tefé.

Tal cidade, localizada no interior do Estado do Amazonas, até 1910 pertencia à circunscrição administrativa da Diocese de Manaus, quando na referida data é criada a Prefeitura Apostólica de Tefé, tendo como Prefeito Apostólico, o Espiritano francês Monsenhor Alfredo Michael Barrat, a partir do decreto da congregação consistorial de Pio X, como assevera Schaecken (1997).

A Prefeitura Apostólica de Tefé foi criada, como já mencionado, juntamente com as de outras localidades, São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença, como incentivo do então governo brasileiro para manter a região sob domínio nacional, compreendendo tais locais como estratégicos, o que implicaria na missão de ocupar e nacionalizar o território.

Conforme assinala Menezes (2012), neste processo as missões religiosas tinham um importante papel, que ia além da catequese de populações indígenas. As missões se estabeleceram, de acordo com a autora, nos núcleos e sedes municipais, sendo tais lugares pontos de encontro, fixação e fluidez que envolviam fronteiras, limites, Estados, administração, índios, missionários e nacionalização da população. Na cidade, a urbanização foi um instrumento eficiente dentro dessa política de ocupação e nacionalização do território. Foi justamente nesse momento quando da criação de

Prefeituras apostólicas que essa região registrou importantes transformações em seu espaço urbano.

No início da criação da Prefeitura Apostólica, seu prefeito Monsenhor Barrat transferiu a sede da Prefeitura que antes ficava na Boca da Missão (no rio Tefé) para a sede do município. A partir desse momento a cidade registrou muitas transformações em seu espaço urbano, como construções de escolas, igrejas, ruas, serralherias, praças públicas, bem como outras construções, sendo a mais famosa o Seminário São José que inicialmente era uma escola de formação dos padres locais e depois se tornou o Externato São José, uma escola de formação para os meninos (SCHAEKEN, 1997).

A influência da Igreja Católica na região do médio Solimões, notadamente em cidades do Interior do Estado do Amazonas, tais como Tefé, é sensível, principalmente se observarmos a promoção da chamada Prefeitura Apostólica para Prelazia em 1950, a pedido de seu primeiro Bispo, Monsenhor Joaquim de Lange, o que acabou resultando na criação de várias paróquias, no que era território da prelazia, e hoje se constituem em municípios: Caruari e Alvarães (1948), Foz do Jutáí (1950), Missão (1952), Itamarati (1958), Uarini (1969), Caitaú (1971), Maraã (1981), e a Paróquia de Fonte Boa (SCHAEKEN, 1997, p. 49).

### **1.1.1 O espaço como dimensão pretérita dos lugares**

Como já mencionamos, não pode ser negligenciada a presença da Igreja Católica na Amazônia. Seus projetos missionários têm como pano de fundo concepções de civilização, educação, trabalho e vida urbana (PIRES, 2002).

A chegada de novas missões eclesiais na região amazônica, no início do século XX, modificou a organização territorial da Igreja Católica no Brasil, sendo, como afirma Pires (2002), ausente de política missionária, no entanto, tal atuação era fortemente de caráter urbano. A autora destaca que na organização territorial, sob influência administrativa católica, a estrutura missionária é basicamente a da paróquia urbana.

Não se pode deixar de aludir a duas necessidades que fazem parte das preocupações da Igreja Católica ao se fixar no interior da Amazônia, mais notadamente em cidades: um aparato fixo para instalações de prédios de missões, no núcleo urbano ou em aldeias, e a organização das desobrigas, que, para Pires (2002), podem ser definidas como viagens constantes e sistematicamente organizadas para o interior dos municípios, em busca de maior conhecimento do espaço físico e das comunidades presentes no



território. Tais atividades geralmente eram relatadas e constituíam em diários com descrições relacionadas ao dia a dia das comunidades visitadas e a aspectos relevantes do espaço urbano.

A atuação missionária da igreja católica na região foi incontestada. No período colonial, as ordens religiosas disputavam as áreas para suas Coroas, os carmelitas para Portugal e os jesuítas para a Espanha, e os impactos causados sobre as etnias indígenas provocavam, constantemente, deslocamentos das mesmas ao longo do rio Solimões. Do mesmo modo, os agentes coloniais leigos entravam em conflito com os povos indígenas, em especial para escravizá-los e direcioná-los para a extração das chamadas “drogas do sertão” (SANTOS, 2002).

Com efeito, os conflitos ligados ao avanço dos missionários (catequização) e colonos leigos (busca de mão de obra) não se encerraram no século XVIII, avançaram nos séculos subsequentes, particularmente no XIX e XX. Já no século XIX, uma nova ordem passou a ter influência na região, desta vez eram os espiritanos; atualmente, ainda marcam presença no local.

Neste sentido, enquanto Instituição de presença já tradicional na região Amazônica, a Igreja Católica produziu uma série variada de documentos das mais diversas épocas e qualificações. Seu acervo, localizado na sede da cúria de Tefé, sob a guarda da Rádio Educação Rural, vinculada à Igreja, possui documentos sobretudo dos séculos XIX e XX, livros de batismo, casamento, óbitos, periódicos e demais peças documentais que acabam retratando de alguma forma a história da região do Alto e Médio Solimões.

Ciente da importância do material presente no acervo, esforços foram canalizados para sua preservação e democratização (TELES; TEIXEIRA; ABREU, 2013). Tais documentos podem ser utilizados para a recuperação da história e da(s) memória(s) da região, para além da história/memória oficial da Igreja e/ou cidades da Amazônia. Um inventário parcial dos documentos presentes no acervo contabilizam aproximadamente 2.774 documentos organizados em 30 caixas de arquivos distribuídos em diversos temas: documentos, cartas, jornais, livros, apostilas, mapas, relatórios, livros de ponto, atas de reuniões, cursos, formulários, projetos, informativos, boletins, encartes, programas de rádio, cadernos sobre os movimentos sindicais, etc..

Alguns desses materiais são significativos do ponto de vista de suas possibilidades de pesquisa histórica, entre eles o livro das desobrigas, chamado de Jornal

da Missão de Tefé, datado entre 1914 e 1938 (praticamente coincidindo com o período de implantação e apogeu da Prefeitura Apostólica).

## **1.2 As fontes presentes na Rádio Educação Rural de Tefé**

Identificou-se uma gama de documentos que emergiram da presença histórica da Igreja Católica na região amazônica. Trata-se de livros de batismos, casamentos e assentamentos de óbitos, além de diários de visitas a comunidades, denominadas tais viagens de desobrigas.

Esse tipo de documentação é vista como significativa para os estudos geográficos e históricos, pois se colocam como importantes pistas para o processo de reconstrução de complexas relações sociais articuladas no século XIX e primeiras décadas do XX. Por meio dessa, é possível, por exemplo, reconstituir redes de relações entre variados grupos (comerciantes, indígenas em situação análoga à escravidão, uso de trabalho compulsório, etc.), assinalando suas características e dinâmicas.

Cabe destacar que esse tipo de material pode ser intensamente explorado regionalmente. Documentos paroquiais são peculiares pelo seu caráter repetitivo e por tratar, de forma bastante individualizada, da vida dos paroquianos. Nesses papéis se encontram informações salutares, tais como nome, filiação, naturalidade, qualidade social (cor, título), moradia, status social, entre outros (LIBBY, 2010, p. 41). Tal documentação ainda pode esclarecer questões ligadas à estratificação social, sistema de parentescos, relações de vizinhança, sistema de casamentos, etc..

Consoante João Frago (2014), é possível, mediante os registros paroquiais, realizar uma história demográfica ou das famílias, mas se articulados a outros documentos, como jornais, revistas, boletins e demais, podem ainda fornecer uma série de informações relevantes. Com efeito, os historiadores sociais têm explorado, embora de maneira menos intensa do que em outros países, os registros paroquiais. Internacionalmente, existe um largo uso dessa documentação que pode servir como referência para estudos internos e regionais (FRAGOSO, 2010).

Uma das fontes presentes no acervo documental da Rádio Educação Rural de Tefé-AM é um dos relatos de viagens feitos e registrado por missionários da ordem dos Espiritanos, em forma de diário intitulado “Jornal das comunidades missão Teffé [sic] 1914-1939”. Trata-se do quarto volume do que se autodenomina Jornal da Comunidade do Santo Espírito Boca do Tefé .

Tal documento é composto de 146 páginas, iniciando as anotações em 01 de Janeiro de 1914 e finalizando em 31 de Julho de 1939. Tal obra encontra-se em perfeito estado de conservação, escrito na língua francesa, com algumas inserções em outras línguas (Cf. Figura 1). Pelo título constitui um dos diários onde os missionários da Boca da Missão faziam anotações sobre suas viagens pelas comunidades do interior. Como a ordem dos Espiritanos é constituída de missionários franceses, alemães e holandeses, alguns documentos encontram-se nestes idiomas.

No que tange à escrita, o autor tende a escrever as letras maiúsculas de I e J de maneira semelhante, dado que pode gerar confusões. Também utiliza em diversas passagens do manuscrito letras maiúsculas quando não é início de frases ou nomes. Pontos e vírgulas podem não ser diferentes, ou não ser visíveis. Outra característica do manuscrito é que em frente a um nome de pessoa, embarcação ou localidade, sua escrita varia, quanto à incidência do uso de letras maiúsculas. Tal tendência está presente ao longo de todo o documento. Numa das seções do manuscrito encontramos a listagem de alguns missionários e suas localidades de atuação:

Pessoal da Missão Amazônica no final de 1915 Bocca do Teffé

- Monsenheur Alfredo Miguel Barrat, Prefeito Apostólico
- Padre Manoel d'Alencar, Ministério - Professor
- Irmãos Titus, Aristobule, Martin, Wilfrid, Emmanuel, Raphael – Bonaventura Tefé
- Padre Cabrolié, Curé

Fonte Boa

- Padre J.B.P. Parissier, Curé

St Felipe

- Padre Louis Dornic, Curé

Tarauacá

- Padre Joseph Frisch XXX

Na Europa

- Padre José Cappe de J. Felipe, na guerra
- Padre Constantin Tatevin, na guerra
- Padre François Dargnat, doente
- Padre Cornélie, de férias, a guerra não o deixa voltar.

Cruzeiro do Sul

- Padre Alfonse Donnadiou, curé.

(JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1915, fl. 28. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Além dos nomes dos missionários pertencentes à missão dos Espiritanos em Tefé-AM, observa-se a expansão espacial da atuação destes religiosos, que abrangiam territorialmente o médio e Alto Amazonas, numa extensão territorial maior que o atual

Estado de São Paulo! Possivelmente, um destes missionários é quem escreve no diário; notamos que, dentre os nomes, Emmanuel nunca é citado no texto.

Acontecimentos mundiais aparecem ao menos indiretamente nas páginas do diário, como na citação acima, mencionando os padres presentes na Europa vinculados à missão na Amazônia, porém na Guerra.

Em 07 agosto de 1914 o documento faz alusão à notícia da guerra: “ 7 Agosto Chega o «Paes de Carvalho» indo para o Javary. O correio nos informa da notícia triste da guerra na Europa” (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 47. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Apesar da característica de diário com descrições breves, em algumas passagens, sinalizam-se aspectos do dia a dia da missão, bem como as preocupações com o Conflito Mundial:

29 Setembro Festa de São Miguel, Santo patroe (sic) de Monseigneur. O almoço é as 11:00, têm discursos - poesias, etc. Meio-dia XXX todo mundo vai para Tefé com a lancha levar 3000 tijolos e de la trazer uns 1000 telhas, de volta no anoitecer. Durante a noite passa o Padre Joseph Trapp chegando do Juruá (S. Felipe) forçado de ir para a guerra.

(JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 34. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Além do lamento do cronista, que está de passagem para, a contra gosto, ir para a guerra, no texto, alude-se ao material necessário para a manutenção e fixação da missão: tijolos e telhas. Há alusão recorrente a esses no texto, juntamente com outros materiais de construção, em trocas realizadas na sede do município de Tefé. O próprio documento dá indicações do interesse dos missionários a respeito destes materiais:

Julho 2 Essa manhã chega o «Manauense» da casa «Andresen» com 40 toneis de cimento para nossa escola de Tefé [sic] doado pelo diretor da sociedade comercial amazonense. A tarde nós levamos esse toneis com 1400 tijolos para Tefé [sic] (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 37. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

A missão conta não apenas com seus recursos, mas também com apoio de comerciantes da região, para a construção de escola em Tefé. Há a criação de redes clientelares que dão sustentabilidade a atuação missionária na localidade.

Mas não só os membros da Igreja influenciavam o espaço urbano da cidade, costumes e tradições indígenas da região eram incorporados ao dia a dia da missão, como a extração de castanha e o consumo de tartarugas: “28 de Abril Chega a lancha «Sultana» de Me. Cavalcante com 170 tartaruga para a Missão. O Padre Tatevin vai com essa lancha no Japurá fazer o ministério” (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 26. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Às vezes até mesmo a falta das tartarugas é sentida: “9 Dezembro Desce a lancha «Liberdade» do Japurá, traz informações sobre nosso homens da Praia do Mapary, parece que as tartaruga não querem aparecer. Alexandre manda uma para a esposa como amostra” (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 56. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Tradições alimentares como consumo vinho, e carneiro aparecem nos relatos:

5 de Maio Vêm o «Javari» que leva em fim os famosos carneiros do Comandante Rabello que nos tinha deixado o ano passado para engordar, em vez de engordar a metade morreu e o resto não vale muito mais.

(JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 30. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

As agruras das experiências da missão não são esquecidas pelo cronista como na passagem acima, a alusão ao estado de saúde dos missionários é frequente, bem como as festas tradicionais do interior não passam despercebidas: “13 Junho Festa de São Antônio. Na Missão não tem nada especial. O dia anterior veio o famoso boi da vizinhança para brincar com as crianças” (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 43. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Conforme ressalta Pires (2002), é pouco provável detectar diferenças nos procedimentos das ordens missionárias na Amazônia. O que se sabe, e pudemos comprovar em alguns trechos do manuscrito, é que frequentemente a missão dos Espiritanos no Brasil, dependeu de repasses de recursos não apenas de Dioceses, mas também de insituições e governos locais para se manter.

Pires (2002) demonstra e as passagens do manuscrito transcrito e traduzido apontam que efetivamente o trabalho missionário esteve concentrado espacialmente nos núcleos urbanos, sob a bandeira de evangelização, de jovens incentivados a migrarem para internatos (as nossas crianças as quais se refere o documento).

### **Considerações Finais**

Vários são os documentos que estão sobre a guarda da Prelazia de Tefé, aos cuidados da Rádio Rural de Tefé, necessitando de cuidados desde higienização, digitalização e futuramente disponibilização para sociedade.

Este artigo é uma pequena parte do que pode vir a ser disponibilizado à sociedade em geral, sobre a história de Tefé, e, portanto, a história de nossa região amazônica, a qual se tem ainda grandes lacunas para se preencher e compreender.

Graças a dedicação da Prelazia de Tefé e da Rádio Educação Rural, ainda pode-se ter acesso a esses documentos antigos e ao analisá-los, deixar vir à tona sua memória, que, nas palavras de Lose (2017, p. 2), pode-se “acessá-la, resgatá-la, preservá-la, compreendê-la e divulgá-la”.

## **Referências**

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Política Cultural, cultura política e patrimônio histórico**. In: O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p. 37-46.

CHUVA, Márcia (org.). **A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

CLAVAL, P. **A geografia cultural no Brasil**. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25.

DIJK, Teun Van. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008. [pp. 87-111, 197-231].

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

FAGUNDES et alli. **História da Igreja no Brasil. Ensaio de Interpretação a partir do Povo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

FRAGOSO, João et al. **Arquivos Paroquiais e História Social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas da pesquisa na reinvenção de um corpus documental**. Organização João Fragoso, Roberto Guedes e Antônio Jucá de Sampaio. 1ª ed. Rio de Janeiro, Mauad X, 2014.

HOORNAERT, Eduardo. **A Igreja Católica no Brasil Colonial**. In *História da América Latina: América Colonial*, Vol. I, Trad: Maria Clara Cescato. 2ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo, Brasília DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

JOBIM, Anísio. **Panoramas Amazônicos: III-Tefé. Typ Phenix**, Manaus, AM, 1937.

**JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 - 1938.** Manuscrito. (Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

LE GOFF, Jacques. **Documento/ Monumento.** In: \_\_\_\_\_. História e memória. 3. ed. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, p. 535-553.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LIBBY, Douglas Cole. **A empiria e as Cores: Representações identitárias nas Minas Gerais dos Séculos XVIII e XIX.** In: Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais. São Paulo: Annablume Belo Horizonte: PPGH-UFMG; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

LOSE, Alícia Duha. **Edições de documentos históricos: A quem interessa? A quem se destinam?** Revista da ABRALIN, v.16, n.2 p. 71-86, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017.

OLIVEIRA, J. A. & GUIDOTTI, PE. HUMBERTO. **A Igreja Arma Sua Tenda na Amazônia.** Manaus: editora da Universidade do Amazonas, 2000.

MEDEIROS, Wellington da Silva. **Concílio Vaticano I (1869-1870): Centralização do Catolicismo.** Revista eletrônica Discente História.com. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Artes, Humanidades e Letras. Ano I, n.1, 2013.

MENEZES, Maria Lucia Pires. **Prefeituras Apostólicas na Amazônia brasileira: Estado e Igreja na nacionalização do território.** XII Colóquio de Geocrítica, Bogotá, Colômbia, 2012.

\_\_\_\_\_. **Trabalho e Território: as missões católicas no interior do estado do Amazonas, Brasil.** Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (11), 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-11.htm> data de acesso setembro de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MURTA, Stela Maris & ALBANO, Celina (orgs.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Editora da UFMG; Território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Memória, história e patrimônio histórico: políticas públicas e a preservação do patrimônio histórico.** Recife: UFPE, 2002 (Dissertação de Mestrado em História).

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989, p. 3-15.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Centralidade periférica e integração relativizada - uma leitura de Tefé no Amazonas.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

REVEL, Jacques. **História e historiografia: exercícios críticos.** Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da Conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia Pombalina.** 2º ed. Manaus: EDUA, 2002.

SCHAEKEN, Raimunda Gil. **Centenário da presença espírita na Prelazia de Tefé-AM (1897-1997).** Manaus, AM, 1997.

REIS, ARTHUR. C.. **A Conquista Espiritual da Amazônia**. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1942.

SILVA, Rosena Leal; et. Alli. **A lei de acesso à informação pública e o dever de transparência passiva do Estado: uma análise do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) de sites públicos**. In: Anais do 2º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede. Santa Maria / RS UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. 2013.

Disponível em: <http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>. data de acesso setembro de 2019

TELES, Luciano Everton Costa, TEIXEIRA, Alcemir Arlejean Bezerra, ABREU, Tenner Inauhiny de. **Acervo, História e Memória de Tefé/AM: relato de um projeto de pesquisa**. Revista Documento/Monumento. Vol. 10, nº 1, Dez. 2013, p. 205-210.

THOMSON, Alistar; FRISCH, Michael; HAMILTON, Paula. **Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais** in: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (coord.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.